

## Nota de Abertura

*O segundo número da Territorium aqui está. Na mesma linha editorial do primeiro, também este número mostra como a Geografia, apoiada na História e perspectivada para o futuro, pode dar uma importante contribuição ao ordenamento do território. E pode dá-la em diferentes áreas e a diversas escalas.*

*Assim, a velha luta entre o Homem e as forças da Natureza pode encontrar-se no pequeno artigo que assinámos intitulado “Hommes et érosion dans le centre et le nord du Portugal. Le cas du bassin du Mondego”. O conceito de risco de inundação está desde logo presente e vê-se bem como ele se liga profundamente com toda a problemática do ordenamento do território.*

*No artigo seguinte, da autoria do Eng<sup>o</sup> João Rocha, sob o título de “Prevenção de inundações e reabilitação de edifícios em zonas inundáveis”, mais do que o risco de inundação é a própria gestão do risco e da crise que se salienta; e os exemplos concretos surgem naturalmente, por vezes, até na crueza da sua realidade, para que não se esqueçam e deles se tirem as necessárias lições.*

*O esquecimento dos processos geomorfológicos de consequências catastróficas é mais difícil quando as marcas se mantêm anos e anos. O estudo, quase trinta anos depois, da grande movimentação de terras em Covelo do Gerês é-nos trazido por António Pedrosa, Carlos Bateira e Laura Soares como um aviso, sem dúvida, mas também como um “contributo para o estudo dos movimentos de massa no Norte de Portugal”; já ocorreram outros, antes e depois desses, outros poderão ocorrer, e a consciência do risco da sua ocorrência é fundamental quando no ordenamento do território se desce ao nível do concelho ou da freguesia.*

*O conhecimento do clima no conjunto de uma cidade ou no pormenor dos seus bairros, quarteirões ou ruas é também de grande importância quando se pensa em ordenamento urbano. O caso de Coimbra é parcialmente apresentado por Nuno Ganho no seu artigo intitulado “A ilha de calor de Coimbra sob*

*diferentes condições de tempo de verão". Ana Monteiro, logo a seguir, ao tratar de "Perceptibilidade, risco e vulnerabilidade em Climatologia — um estudo de caso no Porto", mostra bem como a ideia que a população urbana tem do clima que lhe diz directamente respeito está longe de ser correcta do ponto de vista científico. O desenvolvimento de novos estudos sobre Climatologia Urbana impõe-se e cada vez com mais acuidade à medida que as cidades crescem e o seu ordenamento se torna urgente.*

*Finalmente, e tal como no primeiro número da Territorium, de novo aparecem algumas notas, notícias e recensões pretendendo dar a conhecer, particularmente aos que pouco sabem de estudos geográficos, algumas das nossas preocupações não só com os problemas concretos ligados ao ordenamento do território e aos riscos naturais, mas também com a sua divulgação e os aspectos metodológicos da sua investigação.*

Fernando Rebelo